

Violência Contra a Mulher

Paulo Roberto RIBEIRO¹

Diana MARQUES²

Luana MAGALHÃES³

Rayane NUNES⁴

Sâmia MAIA⁵

Wilton MARTINS⁶

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O presente trabalho apresenta a memória da produção fotográfica realizada na disciplina de Fotografia Publicitária do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda – da Universidade de Fortaleza, no ano de 2011. O grupo formado por cinco alunos pesquisou, planejou e produziu uma fotografia de responsabilidade social com o tema de combate a Violência Contra a Mulher. O tema apresenta-se como um problema social que envolve uma relação de dominação naturalizada pela sociedade. Historicamente, a mulher tem assumindo um papel de submissão e o homem de dominação, que muitas vezes pode gerar uma relação perigosa, passando de agressões verbais, para físicas, podendo chegar ao homicídio. O medo de denunciar o agressor, a falta de informação, a reprodução social e cultura de um pensamento de dominação do homem sobre a mulher são os principais fatores para a reprodução dessa violência. A propaganda de responsabilidade social apresenta-se como um meio de contribuir com uma nova forma de pensar e agir diante desse problema.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Responsabilidade Social; Violência Contra a Mulher.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta o relatório de uma produção fotográfica realizada como atividade prática da disciplina de Fotografia II do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza, no segundo semestre do ano de 2011. Por solicitação do professor, a equipe formada por seis alunos do referido curso, deveria criar, planejar e produzir uma fotografia de responsabilidade social. A imagem deveria ser utilizada para criar uma peça gráfica: cartaz, outdoor, página de revista, etc.

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: paulorobertojapones@hotmail.com

² Aluna do 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: dikmarques@hotmail.com

³ Aluna do 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: luanapeixotom@hotmail.com

⁴ Aluna do 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: nunesrayanne@live.com

⁵ Aluna do 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: samia-maia@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda, e-mail: wilton-martins@unifor.br

Sugeriu-se à equipe, a partir da escolha do tema, que fosse realizada uma pesquisa para possibilitar a construção dos argumentos. Foi sugerido ainda, vincular o tema a uma ONG ou a alguma ação do Governo, e, também, pensar um objetivo para a imagem dando um direcionamento da peça a público alvo.

O tema definido pela equipe para a realização da produção foi sobre a Violência contra a Mulher. Essa violência não está presente apenas no cotidiano de algumas relações conjugais. Existem casos em que as mulheres são agredidas não só por seus companheiros, mas também por seus pais, irmãos, namorados, e até desconhecidos.

No Brasil, a Violência contra a Mulher ainda é um caso para ser estudado e combatido. É interessante perceber que a maioria dos brasileiros conhece alguma mulher que é ou foi vítima, de alguma forma, de agressão física ou psicológica.

Há certa naturalização da violência contra a mulher. De acordo com Monteiro (2007), a própria mulher, historicamente, tem aceitado o papel de submissão na relação com o homem.

(...) as mulheres, em sua maioria, compactuam com a idéia da disciplina exercida pelo homem, concordando, inclusive, com o uso da força física caso seja necessário aplicá-la. Isto se traduz na obediência e submissão da mulher e na legitimação do direito do homem sobre esta. (MONTEIRO, 2007 pág. 02)

Apenas a partir da metade do século XX é que surgiram as primeiras tentativas de “desnaturalizar” essa relação de dominação do homem e submissão da mulher, que encontram suporte no fator biológico.

As primeiras tentativas de desnaturalizar esses papéis surgiram a partir da segunda metade do século XX, quando as relações entre homens e mulheres passaram a serem vistas, estudadas e compreendidas como “construções sociais”, sendo rejeitada as explicações tradicionais biologistas, que encontram como base um denominador comum para demonstrar várias formas de subordinação, entre essas o fato de que a mulher tem filhos e os homens a força muscular superior. (MONTEIRO, 2007 pág. 02).

No Brasil, um dos maiores avanços nesse assunto foi a criação da Lei Maria da Penha. A partir da vida de uma biofarmacêutica cearense, que durante a sua vida conjugal sofreu várias tentativas de assassinato e na ultima tentativa ficou paraplégica. Maria da Penha lutou durante 15 anos para que o seu agressor fosse preso. Desde então, teve seu nome dado à lei que tem ajudado muitas mulheres que sofrem com esse problema.

De acordo com a A Pesquisa Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado que foi realizada em 2010 pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC, disponível em

http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1975, cerca de 80% das mulheres e 80% dos homens, já ouviram falar da lei e têm uma boa percepção sobre ela. Ainda de acordo com a pesquisa, 91% dos homens afirmam que bater em mulher é errado em qualquer situação, contra 8% que confessam já terem agredido. Os dados mostram que a cada cinco mulheres, uma já foi agredida, de alguma forma, pelo companheiro, por alguém da família ou, ainda, por um desconhecido. Fatores como falta de informação, reprodução social e cultura de uma cultura de dominação do homem e o medo são ainda as principais razões para que as mulheres não denunciem seus agressores.

As conseqüências dos agravos na vida da mulher são marcadas pela baixa da auto-estima, pelo medo, pelo isolamento social e até pela incorporação do sentimento de culpa. Surge com maior freqüência, o sentimento de temor que paralisa e impede a mulher de buscar ajuda, bem como a atitude de diminuição do abuso na qual a mulher tende a minimizar a situação de violência em função de fatores como medo, falta de informação e de consciência sobre o que constitui realmente violência, e ainda pelo desejo de crer que o parceiro não é tão mau. (MONTEIRO, 2007, pág. 02).

Referente a isso, é interessante lembrar que os noticiários mostram frequentemente reportagens de mulheres que são brutalmente assassinadas por terem denunciado seus agressores. Nesse sentido, o que pode começar com uma “simples” agressão verbal, pode tomar proporções incontroláveis a partir da primeira agressão física. Nesse sentido, “a violência é uma escalada perigosa que tende a crescer e no geral inicia com agressões verbais, passando para as físicas e/ou sexuais, atingindo seu ponto máximo no homicídio.” (MONTEIRO, 2007, pág. 3)

Nesse contexto, a propaganda de combate a Violência Contra a Mulher é uma das alternativas para se lutar contra essa relação de desigualdade que marca o cotidiano da mulher com o homem. Acredita-se que a propaganda de responsabilidade social pode ser um meio de contribuir com a tomada de consciência possibilitando um novo modo de pensar, de ser e de agir da sociedade diante da Violência contra a Mulher. Dessa forma, apresenta-se como um meio de motivar a prevenção e a erradicação dessa violência.

2 OBJETIVO

Objetivo Geral

1. Produzir uma fotografia de responsabilidade social, com o tema violência contra a mulher, para a cadeira de Fotografia II.

Objetivos Específicos

1. Realizar pesquisa sobre a Violência contra a Mulher
2. Exercitar a pesquisa e o planejamento da produção de fotografia de propaganda.
3. Exercitar os conhecimentos referentes às fontes de luz, definindo o tipo de equipamento e acessórios para a produção fotográfica.
4. Exercitar a escolha do tipo de iluminação para a realização do trabalho.
5. Experimentar o trabalho em equipe e as etapas da pré-produção, produção, pós-produção e finalização de uma fotografia publicitária.

3 JUSTIFICATIVA

A fotografia foi realizada como atividade prática da disciplina de Fotografia II do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade de Fortaleza, para compor a segunda nota do semestre. A equipe deveria realizar uma fotografia para uma campanha de responsabilidade social, que seria utilizada para criar um cartaz, outdoor, ou ainda, uma página de revista referente. O professor da disciplina sugeriu vários temas, entre eles, o de violência contra a mulher. A fotografia deveria servir para uma peça dirigida a um público em geral conhecedor de vítimas da violência doméstica. A imagem deveria sensibilizar o público e criar uma ideia de solidariedade com a vítima, fazendo tomar a decisão de denunciar o agressor.

A equipe optou por explorar esse tema por entender que, mesmo a fotografia produzida sendo uma atividade acadêmica, há a necessidade de se discutir e combater esse costume de dominação do homem e submissão da mulher. Nesse contexto, o trabalho torna-se pertinente por possibilitar a prática da fotografia publicitária explorando um tema relevante para a sociedade de uma forma geral.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho foi dividido em pesquisa, pré-produção, produção, pós-produção e finalização.

No primeiro momento foi realizada uma pesquisa sobre o tema Violência Contra a Mulher e sobre as imagens relacionadas com o tema. Esta pesquisa serviu de base para a construção do conceito da imagem desejada. A partir desse estudo a equipe pode discutir o objetivo da imagem e o público alvo desejado, e ainda os elementos que fariam parte da produção.

Para a pré-produção tivemos primeiro que elaborar o *briefing* com alguns tópicos estabelecidos e depois definir os seguintes itens do Projeto Técnico: 1. Equipe de produção,

2. Equipamentos e Acessórios fotográficos, 3. Objetos de cena, 4. Modelos, 5. Esquema de Iluminação.

DESCRIÇÃO DA PEÇA: O ensaio de responsabilidade social abordará o tema “Violência contra a Mulher”. Quatro imagens de composição simples farão parte da peça gráfica. Três fotografias em sequência da modelo assumindo as expressões dos três macacos sábios (Não escuto, não vejo e não falo sobre o mal), e uma última fotografia da mulher com a mão de um homem sobre a sua. O fundo deve ser completamente preto e a luz deve ser lateral para dar maior dramaticidade à fotografia. A modelo será maquiada para dar a ideia de marcas de violência e uma expressão de sofrimento. As mãos do agressor aparecerão primeiramente tampando os ouvidos da mulher, depois seus olhos, sua boca, e por último, a mulher estará com a mão no peito e a mão dele por cima. Será ancorada na finalização do trabalho a frase: “EU APENAS SINTO” e as demais informações textuais. (*Briefing* extraído do Projeto)

PROJETO TÉCNICO:

1. EQUIPE:

Fotografia: Luana Magalhães.

Produção: Rayane Nunes.

Tratamento de Imagem e Arte Final: Paulo Roberto e Sâmia Maia.

2. EQUIPAMENTOS E ACESSÓRIOS:

Câmera: Canon EOS 40D

Objetiva: 28 – 105 mm

Tripé de câmera

Equipamento de iluminação: Flash com gerador, Fotômetro,

Acessórios de iluminação: Hazy, Rebatedor Branco.

3. OBJETOS DE CENA:

O plano de fundo será totalmente preto. A modelo estará com uma blusa preta e nenhum acessório; o homem aparecerá apenas os braços, de uma forma bem escurecida, e mais nada.

4. CASTING – MODELOS:

Nome: Luciana Costa Idade: 19 anos

Altura: 1,62 Peso: 56 kg

Nome: Daniel Bruno Idade: 27 anos

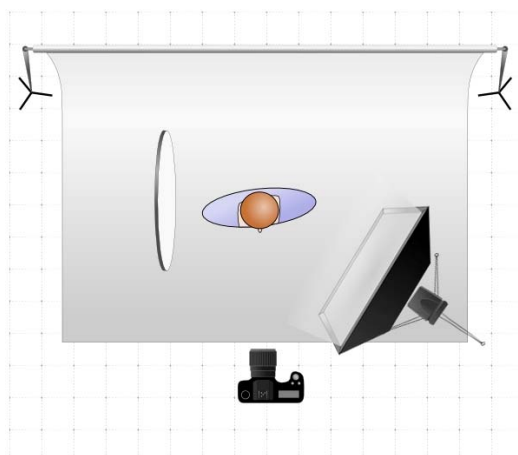
Altura: 1,67 Peso: 64 kg

5. Esquema de Iluminação:

Modelo posicionada a dois metros de distância de um fundo preto.

Luz principal um flash com haze light colocado a 45°.

Luz secundária um rebatedor branco para suavizar o lado sombreado da modelo.



Durante a produção, um dos momentos mais importante foi à maquiagem. A maquiagem da modelo foi realizada com a intenção de passar a ideia de que a mulher havia sofrido uma agressão. Por isso, foram criadas marcas escuras ao redor do olho direito e no canto da boca. Para a maquiagem do modelo foi escurecido os braços e as unhas, com a intenção de dar uma dramaticidade maior à fotografia.

Durante a produção foram realizadas quatro fotografias. As quatro imagens aparecem às mãos de um homem sobre o corpo de uma mulher, conotando a ideia de dominação. A frente de um fundo escuro a modelo tem seus ouvidos tampados pelas mãos do modelo, depois a boca, e os olhos. Por último, foi realizada a fotografia que a mulher está com a mão no peito e a mão do modelo sobre a ela. Como já foi mencionado, as três primeiras imagens simbolizam os três macacos sábios. A ideia é que a mulher, devido a sua relação de medo e submissão com o homem, não escuta e não pode escutar o que os outros têm a dizer sobre a sua condição de vítima da violência; não vê, não quer vê, e não pode vê a sua condição de submissão; não fala e não pode falar sobre a sua dor; por fim, a última fotografia conclui que, a mulher sente toda a violência. Ela pode, muitas vezes, se isolar e

não escuta o que as pessoas têm a dizer da sua condição, pode não querer falar ou vê, mas senti.

Durante a produção das fotos, várias imagens foram realizadas procurando explorar as expressões que representassem o sofrimento e a baixa auto-estima da mulher que sofre a violência doméstica.

Na etapa de pós-produção a equipe se reuniu para escolher as imagens que fariam parte da peça. Foram escolhidas quatro imagens do total de sessenta e duas fotografias. Nesse momento também foi definido o que seria preciso fazer em relação ao tratamento das imagens. Optou-se por retirar um pouco a saturação para dar maior dramaticidade a fotografia.

Para fazer o tratamento das imagens e a montagem da peça foi utilizado o software Adobe Photoshop CS3. para a edição, onde foi montada uma foto ao lado da outra, com o fundo preto que significava algo negativo, triste. Tentamos fazer como se o anúncio fosse para uma revista, então pensamos em cada foto em uma página diferente e a última com a mensagem “Eu Apenas Sinto.”, com uma fonte simples, como se fosse pincelada, na cor branca para mais destaque com o fundo, com uma sombra interna na cor preta, um brilho externo na cor vermelha, para transmitir o sentido de sangue e dor, por último o telefone do disque denúncia no canto superior direito da imagem.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Fotografia publicitária produzida para compor uma peça gráfica de campanha para combater a Violência contra a Mulher. Quatro retratos de meio corpo de uma mulher que apresenta no rosto marcas de violência. Dessas, três fotografias seguem uma analogia aos macacos sábios (Não escuto, não vejo e não falo sobre o mal). A mão de um homem fecha os ouvidos, os olhos e a boca da mulher conotando dominação. Na quarta fotografia a mão da mulher está sobre o próprio peito significando dor e sentimento, e a mão do homem sobre a sua, tentando arrancar essa última coisa que lhe resta.

O fundo escuro e a luz lateral contribuem para uma maior dramaticidade da imagem. Complementando o objetivo da peça gráfica (sensibilizar as pessoas para que denunciem os casos de Violência contra a Mulher), foi ancorada a frase: “EU APENAS SINTO.”

O objetivo da peça é despertar no observador o sentimento de solidariedade com a vítima, a tal ponto que possa estimular a sua necessidade de denúncia uma Violência contra a Mulher.

Pretendíamos explorar algo que as pessoas não percebem que é o fato que as mulheres que sofrem violência doméstica não denunciam seus agressores por puro medo, porém, as pessoas que não estão passando por esse problema sempre julgam essas vítimas, falando que elas têm que denunciar, que no momento em que elas se calam, elas estão omitindo um criminoso. Essas mulheres que passam por esse tipo de agressão, muitas vezes são mulheres sofridas, trabalhadoras, que precisam cuidar da casa, por isso, elas preferem ficar caladas, até mesmo para não perder o seu teto e o seu prato de comida.

Partindo desse princípio, tivemos a ideia de usar quatro poses diferentes, significando quatro sentidos e a mão do agressor, os olhos, a boca, as orelhas e as mãos, a modelo estaria com os olhos tampados para que ela não veja, depois ela estaria com boca tampada para que ela não fale, as orelhas também estaria tampadas pelo agressor para que ela não escutasse, e por último, ela estaria com a mão esquerda em seu peito com a mão dele em cima.

O objetivo é que quando as pessoas olhassem para as fotos, entender que uma mulher que sofre as agressões, por mais marcas físicas que elas tenham, elas não veem o mal, não falam do mal, não escutam o mal, apenas sentem o mal, tanto psicológico quanto o físico. Dessa forma, o trabalho pretendia conotar que essa mulher precisa de ajuda.

Algo que dói bem mais que um soco, algo que só quem sofre vai entender o que elas passam, o tempo pode até passar, as marcas físicas vão se curar, as marcas do coração podem ser perdoadas, mas jamais esquecidas.

6. CONSIDERAÇÕES

Podemos perceber que a produção da fotografia publicitária apresenta-se de forma sistemática e objetiva, tendo a necessidade de se conhecer bem sobre o tema que será produzido. Nesse sentido, a pesquisa, a pré-produção, a produção, a pós-produção e a finalização do trabalho são partes integrantes e significativas nesse tipo de fotografia.

Devido a essa atividade, a equipe pode perceber um estímulo referente ao potencial criativo do grupo alunos. Como também, um maior aprendizado sobre iluminação, equipamentos e acessórios fotográficos.

Referente ao estudo sobre a violência contra a mulher, percebeu-se que a partir do século XX a relação de dominação do homem sobre a mulher passou a ser questionada, mas, no entanto, os índices dessa violência ainda são elevados.

É interessante perceber que por conta do forte apelo visual que a fotografia possui, a imagem publicitária de responsabilidade social apresenta-se como um meio de combater

essa relação de submissão da mulher diante do homem. Contribui com a construção de uma nova consciência com a finalidade de motivar a prevenção e a erradicação dessa violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. São Paulo: Senac, 1998.

SENAC. DN. Luz, imagem e som. Rio de Janeiro. Senac Nacional, 1999

FREEMAN, Michael. Grande manual da fotografia. Lisboa, Dinalivros, 1993

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. SOUZA, Ívis Emilia de Oliveira. Vivência da violência conjugal: fatos do cotidiano. Disponível em: scielo.br
Acessado em setembro de 2011.

Violência contra a mulher gera 500 ações por mês. Disponível em:
<<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=951839>> Acessado em 05 de Abril de 2012

APAV – Apoio à Vítima. Disponível em:
<http://www.apav.pt/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=63> Acessado em 06 de Abril de 2012

Três Macacos Sábios. Disponível em:
<<http://cultura-japonesa.blogspot.com.br/2011/11/tres-macacos-sabios.html>> Acessado em 06 de Abril de 2012

Dados e fatos sobre Violência contra as Mulheres. Disponível em:
<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1975> Acessado em 17 de Abril de 2012

Violência Contra A Mulher. Disponível em:
<<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo323.shtml>> Acessado em 17 de Abril de 2012

"A Maria da Penha me transformou num monstro". Disponível em:
<http://www.istoe.com.br/reportagens/121068_A+MARIA+DA+PENHA+ME+TRANSFORMOU+NUM+MONSTRO+> Acessado em 17 de Abril de 2012